

**20º Concílio Geral**

Teresópolis/RJ - 03 a 10 de julho de 2016

# Conferência

## Doutrinária, Pastoral e Teológica

 Igreja Metodista  
[www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br)

## Conferência Doutrinária – bispo Luis Vergílio

---

### Dons e Ministérios

#### Introdução:

Este tema dos dons e ministérios, em nossa eclesiologia Metodista, tem seus fundamentos no Sacerdócio Universal de Todos/as os/as cristãos/as na perspectiva de uma vocação voltada à serviço da missão do Evangelho de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Assim, a nossa formação docente cristã, através da prática cúltica, sermões, estudos bíblicos, da ED, do Discipulado, da confessionalidade manifesta, nas diversas instâncias e órgãos da Igreja, estão direcionadas para o fato de que os/as metodistas são chamados/as por Deus e preparados pela Igreja, sob a unção do Espírito Santo, cumprirem sua missão de testemunho, serviço e evangelização do mundo. (PNM p. 17).

#### 1. Carisma

A Palavra Carisma significa basicamente "um dom". (Referência as bens adquiridos "apo agorasias" - por compra e bens adquirido "apo charisma" - por dádiva. É utilizada, basicamente no NT, pelo apóstolo Paulo no contexto de sua missão pastoral entre gentios (entre romanos, corintianos e palmeirenses). Em seu ministério em Roma (Rm. 1.11) o apóstolo pretende transmitir alguma charisma, ou seja "dádivas da graça". Aos irmãos e irmãs de Corinto exorta a procurarem as melhores charismatas (1 Cor. 12.31). Carismata se constituem nas graças da vida cristã.

Carisma é, também, graça e perdão, é contraste entre pecado que gera morte e graça que gera vida. "O salário do pecado é a morte, mas o charisma de Deus é a vida eterna em Cristo" (Rm. 6.23).

#### 2. Carisma e Igreja

Os charismas são dons concedidos por Deus ao Corpo de Cristo, Igreja, para o cumprimento de sua missão. É carisma concedido para cada discípulo e discipula no ambiente do Corpo, na diversidade de sua composição e na unidade de sua visão missionária. A concessão dos dons está indissociavelmente, ligada ao exercício de ministérios de serviço para a edificação do próprio Corpo e para a evangelização do mundo. Rm. 12.6-8

estabelece uma lista de ministérios, 1 Cor. 12. 8-10 outra lista e, ainda, em 1Cor. 12.28-30, indica que os dons são diversos.

É Como reafirma a carta pastoral sobre Dons e Ministérios quando diz que "os ministérios respondem aos imperativos do Reino de Deus, às necessidades do Corpo de Cristo e da comunidade humana".

Contrario ao senso comum, a diversidade dos dons, com a consequente diversidade de ministérios, não concorrem a ruptura, mas a unidade do Corpo.

**Conclusão: Institucional e o Bíblico Teológico**

Qualquer organização humana lida com o poder institucional. Isto não é diferente da Igreja. Até o ano de 1987, nós nos organizávamos em termos de cargos e funções institucionais

No Concílio Geral de 1987, aprovou-se o Programa de Dons e Ministérios, como uma forma de organização das comunidades locais. Buscou-se, com esta decisão, retomar o caminho bíblico e teológico do sacerdócio de todas as pessoas, e desafiando-as a servir a Deus com seus dons em ministérios. Definimos, também, que os ministérios essenciais a igreja metodista se expressam através de sua Ação missionária, Ação Docente, Ação social, Ação Administrativa e Ministérios com Crianças.

Nesta última década temos tido uma atenção maior voltada para o Discipulado. E, por vezes, suscita-se uma dúvida no sentido de que uma Igreja Organizada em Dons e Ministérios poderia ser incongruente com uma igreja de Discipulado.

Afirmamos no PNM que o Discipulado precisa ser compreendido como um modo de ser igreja e que ser discípulo e discípula de Jesus é uma exigência do próprio Evangelho.

Isto implica no reconhecimento de que o Discipulado trata da inserção de cada discípulo e discípula de Jesus, na vida comunitária, formando o caráter cristão e o desenvolvimento dos dons, visando o fortalecimento da ação ministerial da Igreja. Tratam-se, portanto, de ações que permitam a caminhada de cada crente no caminho da santidade bíblica de forma complementar e na visão do metodismo como movimento de santidade pessoal e social.

### **Escola Dominical**

Relembrar a história da escola dominical, rever o surgimento dela no decorrer da história

A escola dominical não é apenas bíblica. NO seu início ela era espaço de cuidado com crianças e até de alfabetização delas e de familiares, a partir das escrituras.

1. Salmos 119: 105 “lâmpada para os meus pés...”sem ela podemos perder o rumo
2. Provérbios “ensina a criança o caminho...”não é dispensável
3. Mateus 22: 29 Jesus: “errais porque não conheceis as escrituras e nem o poder de Deus...” Precisamos do poder, mas, também do conhecimento da palavra.
4. Quadrilátero wesleyano: criação/experiência/tradição/razão. A bíblia é o centro para estes quatro pilares.
5. Escola dominical e discipulado são diferentes  
No discipulado a ênfase é em Jesus sendo a vida  
Na escola dominical o estudo é sistemático, é a busca do conhecimento.

Romanos 12: 3 “Por causa da bondade de Deus para comigo, me chamando para ser apóstolo, eu digo a todos vocês que não se achem melhores do que realmente são. Pelo contrário, pensem com humildade a respeito de vocês mesmos, e cada um julgue a si mesmo conforme a fé que Deus lhe deu.”

O estudo da palavra nos dá este limite a fim de que não nos percamos em nossas própria idéias

Ex.: Pelos frutos os conhecereis:

Que frutos? Número? Caráter? Visão missionária?

## **Discipulado e Missão**

### 1. Conceituação

A grande comissão é fazer discípulos (Mateus 28:19)

O discipulado precisa ser compreendido como um modo de ser igreja

Discipulado metodista

a) Estilo de vida em que Cristo é o modelo

b) Método de pastoreio no qual o/a pastor/a dedicam mais atenção aos grupos pequenos

c) Estratégia para o cumprimento da missão visando a evangelização e o crescimento

### 2. Estratégia e estratégias

A variedade de estratégias, suas origens e aplicações

### 3. Trilho

É o caminho por onde desejamos andar

Nos leva a identificar o caminho onde estamos e onde queremos chegar, o que precisamos fazer entre um ponto e outro

Precisamos de um trilho mínimo baseado na mesma conceituação do discipulado, para gerar unidade na prática do discipulado e missão, e no que for diferente servindo de enriquecimento na troca de experiências durante a caminhada missionária da igreja.

Somos frágeis nessa área e por isso encontramos grandes dificuldades em ter discipulado como estilo de vida com grande influência no crescimento de igreja.

## Conferência Doutrinária – bispo Paulo Lockmann

---

### Uma Eclesiologia Bíblica

A Igreja o Corpo de Cristo *“Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo”*. (1Co 12.27)

1) A Igreja como propósito de Jesus.

*“Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”*. (Mt.16.18)

1) A Igreja como propósito de Jesus.

*Jesus é o fundador da Igreja, o Senhor e o Mestre da Igreja. Paulo escrevendo aos Colossenses diz: “Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia”*. (Cl. 1.18)

*A Igreja é o próprio Corpo de Cristo. Quem agride a Igreja, quem fere a Igreja, agride e fere a Cristo.*

2) A Igreja é alvo do amor de Cristo.

*“Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito”*. (Ef. 5.25-27)

2) A Igreja é alvo do amor de Cristo.

Por isso Cristo deseja que a Igreja seja espiritualmente bem alimentada, segura, radiante, afinal é a comunidade dos salvos, Ele deseja que ela seja Santa, como Ele é santo.

3) A Igreja como um corpo unido

1 Coríntios 12 é reconhecidamente o hino aos dons espirituais e seu papel no corpo.

#### **a. A Igreja e a ação de Deus nela é trinitária:**

*“Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos”*. (1Co. 12. 4-

6)

**b. São muitos os dons e os ministérios, mas um só Espírito opera todas as coisas:**

“Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente”. (1 Co. 12.11)

**c. A marca da Igreja enquanto Corpo de Cristo é a unidade:**

“Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito”. (1 Co. 12. 12-13)

**d. Outra marca da Igreja é a diversidade:**

“Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo. Se o ouvido disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixa de o ser. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde, o olfato? Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve. Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo? O certo é que há muitos membros, mas um só corpo”.(1Co. 12.14-20)

**e. Por fim não há corpo sem mutualidade:**

“Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não preciso de vós. Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários; e os que nos parecem menos dignos no corpo, a estes damos muito maior honra; também os que em nós não são decorosos revestimos de especial honra. Mas os nossos membros nobres não têm necessidade disso. Contudo, Deus coordenou o corpo, concedendo muito mais honra àquilo que menos tinha, para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros. De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam. Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo”. (1Co. 12. 21-27)

## Conferência Doutrinária – bispo Adonias Pereira

---

### **Ministério Pastoral**

Introdução:

Efésios 4:11”E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres.” O ministério pastoral foi instituído pelos apóstolos como um modo de dar forma e unidade à Igreja, para que todo serviço refletisse o próprio ministério de Jesus Cristo..

Alguns desafios pastorais do nosso tempo:

Conhecimento e vivência de nossa identidade como Igreja (Quem somos?)

Falta de um padrão de visão missionária.

Diversidade quanto à compreensão e vivência da espiritualidade.

Visão consumista, materializada e secularizada da vida. Humana e espiritual.

Busca inconstante por lugares de poder.

Enfraquecimento do testemunho pessoal e comunitária.

Esquecimento e incompreensão da mordomia do Senhor.

Descaracterização das marcas de uma ética comportamental.

Conjunção e diversidade de instituições.

Busca de melhor caracterização quanto aos ministérios.

Igrejas locais, regiões e instituições mobilizadas por Dons e Ministérios. Avanço para novas fronteiras.

Ausência de compromisso com o princípio da conexão.

Existência de rupturas na unidade da Igreja.

Ofuscamento dos referenciais emissores de autoridade.

Desconhecimento dos adequados e normalizados caminhos de contestação.

Revigoração e ampliação dos laços de companheirismo em missão com igrejas de outras nacionalidades.

Compromisso com a busca da unidade cristã.

Exercício do ministério profético.

Individualização e personalização do carisma pastoral, colocando-o acima do carisma da Igreja.

Fragilização e depreciação de nossas próprias doutrinas.

Falta de percepção e discernimento correto das enfermidades da Igreja e do povo.

Banalização do evangelho e confusão no mercado religioso e evangélico.

Relativização das Escrituras Sagradas no meio evangélico.

Confusão eclesiológica.

Rebanho pastoreado por muitos pastores e de diversas vertentes evangélica.

Elementos da vida pastoral, na dinâmica da Igreja Metodista. São bases necessárias para enfrentar os desafios que se apresentam a nós hoje:

A consciência da vocação e santificação.

A consciência da missão.

A consciência da evangelização.

A consciência da itinerância.

A consciência da espiritualidade.

A consciência participativa e educacional.

A consciência de crescimento.

A consciência litúrgica.

A consciência dos grupos.

A consciência das doutrinas da Igreja.

A consciência dos meios de comunicação.

A consciência das seitas e movimentos não cristão.

A consciência das minorias raciais e empobrecidas.

A consciência rural e urbana.

A consciência da presença do Deus que cura e restaura a Igreja e o povo.

A consciência da centralidade da Bíblia Sagrada na Igreja, na vida humana e no pastoreio.

A consciência clara de nosso modo de ser Igreja.

Que perfil de pastores e pastoras que a Igreja Metodista necessita para enfrentar e vencer os desafios de nosso tempo.

São convictos de sua vocação e chamado pastoral. Possuem forte dependência de Deus, por entenderem que foram chamados por Ele e esta a serviço Dele na Igreja Metodista. E por isso, estão dispostos a darem suas vidas ao serviço da Igreja, da missão e são determinados a irem onde Deus os enviarem.

São homens e mulheres que amam profundamente a Palavra de Deus. Por isso se preparam para entregar a mensagem de Deus ao povo, a tempo e fora de tempo. No templo e fora do templo. São zelosos no preparo e responsáveis na entrega, pois sabem que são palavras divinas e por isso de vida, que, além de glorificar a Deus, transforma vidas, famílias e nações.

São ministros do sacramento santo. Por serem sérios nas ministrações, honram a Deus e edificam a Igreja pela prática correta e cheia de temor para com o Pai, o Filho e Espírito Santo.

São pastores segundo o coração de Deus e por isso possuem uma vida de intimidade com Ele. São pastores(as) que amam a vida de oração e possuem uma vida de piedade exemplar diante do rebanho. Oram e Jejuam por si mesmos, por suas famílias, pela Igreja e pela redenção do mundo.

São pastores(as) que cuidam amorosamente do rebanho sob seus cuidados. Entendem que as ovelhas são de Deus, não de si mesmos, por isso cuidam melhor que se cuidassem para si mesmos. Deus chama pastores para sua Igreja, por isso são pessoas específicas e especialmente separadas para conduzir o rebanho para viverem segundo os propósitos Daquele que os chamou em Jesus Cristo.

São pastores(as) que não vivem sem o enchimento do Espírito Santo. Pois entendem que sem Ele não há ministério, nem ministro de Deus na Igreja e no mundo. Sem a presença e atuação do Espírito Santo em nós, não tem como caminhar em santidade e perfeição cristã na vivencia da Igreja local e também na sociedade em geral.

São pastores(as) que estão na Igreja Metodista por ama-la e pelo desejo profundo de servir a Deus através dela. De suas marcas, de sua identidade histórica, de sua vocação peculiar.

São pastores(as) que reconhecem em Jesus Cristo o referencial para o ministério pastoral em todos os tempo e situações da vida humana.

São pastores(as) que não se conformam com uma Igreja morta, apática, indiferente ao que Deus requer dela e ao que o mundo espera encontrar nela em cada época.

São pastores(as) que não tem ciúmes dos leigos consagrados e atuantes, pois estão em continuo crescimento na graça e na unção de Deus na vida da Igreja local.

São pastores(as) que buscam com determinação o crescimento da Igreja local, onde estão pastoreando. Não buscam crescimento pelo crescimento, mas por terem consciência de que a boa arvore produz bons e muitos frutos para o reino e para a Igreja local. Por entenderem que também possuem uma paixão evangelizadora, como a que estava no coração de João Wesley, que disse: “nada saber senão ganhar almas”.

São pastores(as) que buscam a unidade na dinâmica do Igreja local, distrital, regional e nacional. Entendem que caminhar sozinhos jamais.

São pastores(as) que rejeitam toda forma de arrogância ministerial para ser considerado servo de Deus, do povo e da Igreja. Entendem que o espírito de superioridade, o orgulho espiritual e a soberba da posição que ocupam, são refugados ao lixo, pois preferem a humildade de Cristo quando lavava os pés de seus discípulos, que serem comparados aos fariseus neotestamentario e deste século.

São pastores(as) que dão continuidade a linha de esplendor sem fim, desde o novo testamento, passando pelo metodismo histórico, chegando até nós com o mesmo teor serviçal e divino em sua vocação e vivencia pratica.

A Igreja de Cristo espera ter em você este pastor(a) segundo os propósitos de quem chama e vocaciona, Deus. A Igreja Metodista acolhe cada um de nós em amor e espera ver em cada um de nós um pastoreio apaixonado, serio,

responsável, frutífero e abundante. O Mundo precisa perceber que na Igreja Metodista tem pastores(as) cheios(as) da graça divina; do conhecimento experimental do Deus da Palavra e da Palavra de Deus; cheios de amor para com todos, indiscriminadamente; cheios de alegria, por serem servos do Deus vivo e de estar a seu serviço no mundo; comprometidos em combater toda forma de injustiças, quer seja dentro ou fora da comunidade de fé; acolhedores e presentes, principalmente na vida dos que sofrem; pastores(as) que não vivem como o sacerdote Eli, sentados na cadeira de balanço, vendo os filhos e o povo sendo sucumbidos pelos males sociais, morais e espirituais.

Conclusão:

Diante dos muitos desafios que temos em nosso viver ministerial, convocamos a todos(as), para juntos, continuar nossa busca incansável por um ministério pastoral aprovado por Deus e que dignifique cada vez mais o Evangelho do Senhor Jesus Cristo e a Igreja Metodista na quinta Região Eclesiástica., que tem nos dado a oportunidade servir a Deus por meio de sua vocação. Cabe a cada um de nós, participar ativamente do aperfeiçoamento do corpo por meio da santidade bíblica comprometida com o social, moral e ético, do avanço missionário e do crescimento espiritual do nosso povo, que é povo de Deus sob nossa responsabilidade, os quais daremos conta para Deus um dia. Concluo com este versículo de Atos 1.8: “Recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo e sereis minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a Judéia, em Samaria e até os confins da terra.” Sabendo que, uma Igreja pode ter uma linda história, belos documentos, boas estratégias de crescimento, boa estrutura física, bons teólogos e pensadores, mas se estiver vazia da graça, do amor e do poder do Espírito Santo, ela não passará de museu para consulta histórica, de livros para fundamentar monografias de estudantes, de lembrança de um passado de triunfo, de pessoas que fizeram história no passado. Enfim, No meio de toda essa situação, corremos o risco de perder a configuração de nossa identidade e o sentido de nossa finalidade – a vocação para a qual fomos chamados/as. “Preguem a nossa doutrina, inculquem a experiência, estimulem a prática, reforcem a disciplina. Se vocês pregarem somente a doutrina, o povo será antinomiano; se pregarem somente a experiência, ele será entusiasta; se pregarem somente a prática, fariseu; e se vocês pregarem tudo isso e não reforçarem a disciplina, o Metodismo será como um jardim cultivado, porém sem cercas, exposto à destruição de porcos selvagens.” (Texto encontrado abaixo de um antigo retrato de João Wesley, exposto na Nilcolson Square Church, em Edimburgo, Escócia. É a resposta de Wesley a respeito de como o Metodismo seria mantido após a sua morte).

## Conferência Doutrinária – bispo Roberto Alves

---

### Somos uma igreja conciliar

#### 2. CONCILIAR

Tem sua origem no latim “concilium”. Significa harmonizar, tranquilizar, adequar ou ajustar.

#### 3. Concílio é:

Assembléia de metodistas (clérigos e leigos) para deliberar sobre questões de fé, costumes, doutrina ou disciplina eclesiástica.

O que é conciliar?

Chegar a um acordo com alguém;

Criar uma aliança com o propósito de alcançar um objetivo;

Qual foi o 1º concílio?

Concílio de Jerusalém (Atos 15).

Motivo?

Estavam ensinando que os homens não poderiam receber a salvação se não fossem circuncidados, o que não era a visão da Igreja.

Igreja metodista

SOMOS UMA IGREJA CONEXIONAL

#### 4. CONEXIONAL

É estar ligado a outro/a (1Co 12.12; Ef.4.5);

Ser um só corpo com um só esforço comum para que o mundo creia.

#### 5. CONEXIONAL

A conexionalidade expressa a UNIDADE da Igreja para cumprir o Mandato Missionário de Jesus Cristo.

O rev. JOHN WESLEY FALOU SOBRE O Conexionalidade?

“No essencial, unidade; no não essencial, liberdade; em tudo, amor.”

#### 6. Doutrinas metodista

Os 25 Artigos de Religião do Metodismo Histórico

Doutrinas metodista, foram herdadas dos 39 Artigos da Religião Anglicana.

#### 7. 25 artigos de religião

- (01) Da fé na Santa Trindade.
- (02) Do Verbo ou Filho de Deus que Se fez verdadeiro homem.
- (03) Da ressurreição de Cristo.
- (04) Do Espírito Santo.
- (05) Da suficiência das Sagradas Escrituras.
- (06) Do Antigo Testamento.
- (07) Do pecado original.
- (08) Do livre arbítrio.
- (09) Da justificação do homem.
- (10) Das boas obras.
- (11) Das obras de supererogação.
- (12) Do pecado depois da justificação.
- (13) Da Igreja.
- (14) Do purgatório.
- (15) Do falar na congregação em língua desconhecida
- (16) Dos sacramentos.
- (17) Do batismo.
- (18) Da Ceia do Senhor.
- (19) De ambas as espécies.
- (20) Da oblação única de Cristo sobre a cruz.
- (21) Do casamento dos ministros.
- (22) Dos ritos e cerimônias da Igreja.
- (23) Dos deveres civis dos cristãos.
- (24) Dos bens dos cristãos.
- (25) Do juramento do cristão.